

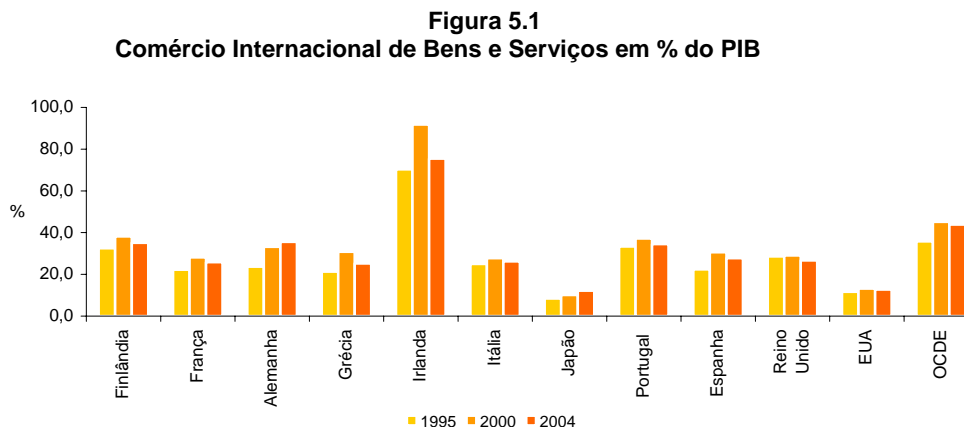
5. Competitividade: Indicadores de globalização económica ¹

O tema da globalização económica tem sido amplamente trabalhado e aprofundado pela OCDE, nomeadamente, através da construção de indicadores que reflectem a crescente internacionalização dos mercados de bens e serviços, do sistema financeiro, das empresas e sectores económicos e da tecnologia e da concorrência.

Com base na publicação da OCDE, *OECD Factbook 2006 – Economic, Environmental and Social Statistics*, seleccionaram-se 5 indicadores de globalização económica enquadrados na vertente do comércio internacional de bens e serviços. Em relação a cada indicador é apresentada a evolução, entre 1995 e 2003/2004, para alguns países da UE, para os EUA, o Japão e a OCDE.

5.1 Comércio Internacional de Bens e Serviços

Uma maneira de medir a importância do comércio internacional é através do peso do comércio no PIB. Na análise a nível de países é necessário ter em conta alguns factores que podem explicar o maior ou menor “grau de abertura ao comércio”, como é o caso da política comercial, da dimensão e localização geográfica, da estrutura da economia e da presença de empresas multinacionais.



Fonte: OECD Factbook 2006 - Economic, Environmental and Social Statistics

A Figura 5.1 apresenta a evolução do rácio do comércio internacional (importação + exportação) de bens e serviços em % do PIB, assistindo-se, entre 1995 e 2004, a um acréscimo dos níveis de abertura em todos os países, com excepção do Reino Unido. Contudo, deve-se referir que o grau de abertura ao exterior em 2004 regrediu face a 2000, na generalidade dos países, com excepção da Alemanha e do Japão, onde aumentou sempre.

Do conjunto de países seleccionados, verifica-se que a Irlanda apresentou o rácio mais elevado em 2004 (75,5%), tendo atingido os 91,8% em 2000. Um dos factores explicativos desta performance poderá ser a presença significativa de empresas multinacionais na economia, o que levou a um maior comércio intra-empresas. Em 2004, o rácio para Portugal era de 34,5%, contra 37,2% em 2000.

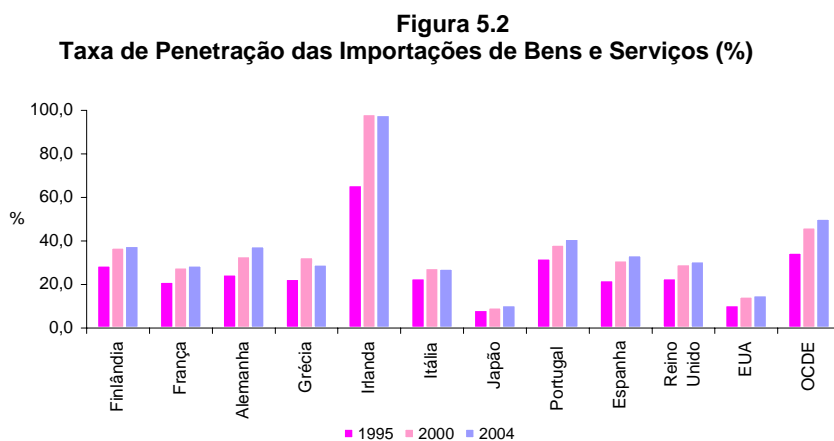
Em 2004, Portugal ocupava a 19ª posição entre os 30 países da OCDE.

¹ Por Mercia Gouveia, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação. Esta análise foi publicada no Boletim Mensal de Actividade Económica de Abril de 2006.

5.2 Penetração das Importações de Bens e Serviços

A taxa de penetração das importações, medida pelo rácio entre o valor das importações e a procura interna total, mostra até que ponto a procura de bens e serviços está a ser satisfeita por produtores estrangeiros em detrimento da produção interna. O comportamento deste indicador, por vezes interpretado como reflectindo as políticas de protecção comercial, é na realidade influenciado também por outros factores de natureza idêntica aos enunciados para o indicador do ponto 5.1.

A taxa de penetração das importações de bens e serviços (Figura 5.2), entre 1995 e 2004, aumentou de forma continuada na generalidade dos países, com excepção da Grécia.



Fonte: OECD Factbook 2006 - Economic, Environmental and Social Statistics

De entre o grupo de países considerados, Portugal revelava uma taxa de penetração das importações de 41,1% em 2004, abaixo da média da OCDE (50,3%) e muito distanciada da Irlanda, que tinha o valor mais elevado (98% em 2004).

Em 2004, Portugal ocupava a 14ª posição no ranking de 30 países da OCDE.

5.3 Exportações de Alta, Média Alta e Baixa Tecnologia

De acordo com a OCDE, as exportações intensivas em tecnologia e, especialmente, as de alta tecnologia, contribuíram largamente para o crescimento do comércio na última década.

A OCDE classifica a intensidade tecnológica das exportações em quatro níveis (alta, média alta, média baixa e baixa), tendo por base as despesas em I&D das diferentes indústrias que produzem bens para exportar. No Quadro 5.1 são identificados os indicadores de exportações de alta, média alta, e baixa tecnologia,² calculados em relação ao total das exportações da indústria transformadora.

Da análise do *Quadro 5.1*, podem retirar-se alguns comentários:

- No que se refere às exportações de alta tecnologia, a totalidade dos países considerados registaram evoluções positivas entre 1995 e 2003, com excepção do Japão. Na média alta tecnologia, só a Finlândia, a Alemanha, a Espanha e os EUA revelaram crescimentos

² Únicos dados disponibilizados pela OCDE na publicação de referência.

negativos entre 1995 e 2003, ainda que inferiores a 1 p.p.. Em termos de baixa tecnologia, todos os países apresentaram decréscimos entre 1995 e 2003.

- ♦ A Irlanda é o país que detinha, em simultâneo, a maior taxa de exportações de alta tecnologia em % da IT (53,6%), o maior crescimento em p.p. de 1995 a 2003 (12,9%) e o maior peso da alta tecnologia no conjunto das três componentes, com 55,0% em 2003. Em contrapartida, registou a maior queda (-19,3 p.p.) entre 1995 e 2003 no rácio das exportações de baixa tecnologia.
- ♦ Entre 1995 e 2003, Portugal aumentou a taxa de exportações de alta tecnologia em 3,7 p.p. (11,8% em 2003), e diminuiu em 10,7 p.p. a taxa de exportações de baixa tecnologia (41,8% em 2003), componente que pesava ainda 49,5 % em 2003.
- ♦ Considerando o número de ordem no conjunto dos 29 países da OCDE, em 2003, Portugal ocupava o 22º lugar nas exportações de alta tecnologia, o 19º na média alta tecnologia e o 5º na baixa tecnologia. Neste último indicador, Portugal estava entre a Grécia, que detinha o 4º lugar, e a Dinamarca com o 6º. A Irlanda era o país melhor posicionado nas exportações de alta tecnologia e o Japão na média alta tecnologia.

Quadro 5.1
Exportações de Alta, Média Alta e Baixa Tecnologia em % do total das Exportações da Indústria Transformadora

	Alta Tecnologia (e.g. aeroespacial, computadores e farmacêuticas)				Média Alta Tecnologia (e.g. automóvel, equipamento eléctrico e grande parte das químicas)				Baixa Tecnologia (e.g. têxteis, vestuário e calçado)			
	Ranking 2003 (nº de ordem em 29 países)	Exportações 2003 em % da IT	Evolução 1995-2003 em p.p.	Peso no total das 3 componentes em 2003 (%)	Ranking 2003 (nº de ordem em 29 países)	Exportações 2003 em % da IT	Evolução 1995-2003 em p.p.	Peso no total das 3 componentes em 2003 (%)	Ranking 2003 (nº de ordem em 29 países)	Exportações 2003 em % da IT	Evolução 1995-2003 em p.p.	Peso no total das 3 componentes em 2003 (%)
Finlândia	10	24,0	9,0	30,4	25	24,5	-0,7	31,1	9	30,4	-10,5	38,5
França	11	22,5	3,1	26,5	9	42,1	1,9	49,7	17	20,2	-3,6	23,8
Alemanha	15	19,1	3,9	22,4	2	52,5	-0,4	61,5	25	13,8	-2,2	16,2
Grécia	18	12,5	8,1	17,6	27	16,5	4,3	23,3	4	41,8	-12,6	59,0
Irlanda	1	53,6	12,9	55,0	20	30,3	9,0	31,1	26	13,5	-19,3	13,9
Itália	23	11,0	1,2	13,6	12	39,8	1,2	49,1	10	30,2	-2,5	37,3
Japão	8	28,9	-2,9	32,8	1	54,2	3,7	61,4	29	5,1	-0,1	5,8
Portugal	21	11,8	3,7	14,0	19	30,9	5,1	36,6	5	41,8	-10,7	49,5
Espanha	24	10,8	2,1	13,4	4	47,0	-0,4	58,0	14	23,2	-0,1	28,6
Reino Unido	5	34,7	6,2	40,1	16	36,6	0,0	42,3	23	15,2	-2,4	17,6
EUA	4	35,8	3,2	40,2	13	38,8	-0,9	43,6	24	14,4	-2,6	16,2
UE15 ¹		22,1	5,1	26,2		41,8	0,7	49,5		20,5	-4,0	24,3
OCDE ²		24,5	3,3	28,8		42,1	0,3	49,5		18,5	-2,6	21,7

Fonte: GEE, com base em *OECD Factbook 2006 - Economic, Environmental and Social Statistics*

Notas: 1. Exclui o Luxemburgo; 2. Exclui a República Checa, a Coreia, o Luxemburgo e a Eslováquia.